

INTRODUÇÃO

O câncer representa um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de óbito no mundo e, por conseguinte, um dos principais obstáculos ao aumento da longevidade em escala mundial. Com base na estimativa do Instituto Nacional do Câncer (INCA), as projeções de 2023-2025 indicam a ocorrência de 483 mil casos novos de câncer no Brasil, excluindo casos de câncer de pele não melanoma (Santos et al., 2023).

Em meados de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) se manteve sob alerta devido a um novo coronavírus encontrado na cidade de Wuhan, na China, denominado SARS-CoV-2, e causador da doença denominada Covid-19 (Teixeira et al., 2022).

A pandemia de Covid-19 trouxe consigo uma série de obstáculos que afetaram diretamente a continuidade e a qualidade dos cuidados oferecidos aos pacientes com câncer, incluindo a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a necessidade de adaptação dos protocolos de tratamento para garantir a segurança dos pacientes (Tachibana et al., 2021).

Mediante o exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar e sintetizar as evidências disponíveis na literatura científica a respeito dos principais desafios enfrentados pelos pacientes em tratamento oncológico durante a pandemia da COVID-19, identificando os impactos na continuidade do tratamento e na qualidade de vida destes pacientes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma revisão integrativa da literatura que visa aprofundar a compreensão de um tema ou questão de importância para o campo da saúde e das políticas públicas. Foi realizada a busca por periódicos nacionais, após formulação da pergunta norteadora da pesquisa: quais foram os principais desafios enfrentados pelos pacientes em tratamento oncológico durante a pandemia da COVID-19 e de que forma esses desafios prejudicaram seu tratamento?

A busca foi conduzida mediante a utilização dos descritores "Neoplasias", "Tratamento" e "COVID-19". Levantamento de publicações científicas realizado em fevereiro e março de 2024 nas principais bases de dados da área da saúde: MEDLINE, LILACS, SciELO e CAPES.

Foram incluídos no estudo: Artigos originais publicados entre 2020 e 2023, disponíveis em formato eletrônico, periódicos no idioma português, sendo de acesso gratuito. Finalizando com o total de 12 artigos.

RESULTADOS

Observou-se que 10 (83%) dos artigos focaram de maneira mais detalhada nos impactos da pandemia em pacientes oncológicos, independentemente do estágio em que se encontravam. Os demais 2 (17%) abordaram assuntos como o aumento nos procedimentos de quimioterapia durante a pandemia e o quanto o isolamento social teve contribuição para o acirramento dos sintomas clínicos e físicos do câncer.

De modo geral, os estudos apontaram a mudança no seguimento terapêutico para o tratamento oncológico, principalmente devido às mudanças impostas nos serviços de saúde. Para garantir a continuidade do atendimento, muitos estudos apontam a adoção da telemedicina como parte da prática clínica. Outras medidas incluíram o distanciamento social e a mudança na frequência das sessões de radioterapia, minimizando a exposição ao vírus e garantindo a segurança dos pacientes e profissionais de saúde.

DISCUSSÃO

O cenário imposto pela pandemia de COVID-19 impactou na realização dos tratamentos oncológicos devido à necessidade de distanciamento social, exigindo adaptações para preservar o bem-estar e respeitar a individualidade de cada paciente (Teixeira et al., 2022). A esse respeito, os estudos de Ribeiro et al. (2021), Araújo et al. (2021), Fontes et al. (2023), Silva et al., (2023) e Cunha et al., (2023) apontaram o adiamento de cirurgias oncológicas como uma medida extensamente exigida para reduzir a sobrecarga dos sistemas de saúde e mitigar a exposição dos pacientes ao vírus.

Como consequência, pacientes que tinham seus tumores diagnosticados em fases iniciais, com maiores chances de cura, postergaram o início do tratamento, podendo ter desenvolvido estágios mais avançados da doença e com prognósticos menos favoráveis (Vilela et al. 2021).

Em contraste com o que foi evidenciado nos demais estudos, Santos et al. (2023) identificaram um aumento geral nos procedimentos de quimioterapia durante a pandemia, sugerindo uma resposta efetiva da rede de atendimento oncológico, na mesma macrorregião de residência, durante o período pandêmico, o que pode estar diretamente ligado às restrições sociais estabelecidas pelo risco de contaminação.

Diante desse cenário de dificuldades enfrentados pelo paciente oncológico, alguns estudos evidenciaram a adaptação dos serviços de saúde por meio de mudanças nas opções terapêuticas, como o aumento na prescrição de tratamentos orais, que poderiam ser administrados em casa, evitando intervenções hospitalares.

Esta revisão integrativa da literatura evidenciou os profundos impactos que a pandemia de COVID-19 exerceu sobre o tratamento oncológico no Brasil. As adaptações realizadas nos serviços de saúde, como o uso crescente da telemedicina e a adoção de tratamentos domiciliares que evitaram a necessidade de internações, permitiram a continuidade dos cuidados a muitos pacientes.

No entanto, tais soluções também expuseram limitações importantes, como o adiamento de cirurgias e a redução nas consultas presenciais, comprometendo a detecção precoce do câncer e aumentando o risco de diagnósticos em estágios mais avançados.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, S. E. A. et al. Impacto da COVID-19 sobre o atendimento de pacientes oncológicos: experiência de um centro oncológico localizado em um epicentro Latino-Americano da pandemia. Einstein, São Paulo, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6282. Acesso em: 18 jul. 2024.
- CUNHA, A. R., et al. Hospitalizações por câncer bucal e orofaringe no Brasil pelo SUS: impactos da pandemia de covid-19. Rev Saúde Pública, 2023, v. 57, supl 1, 3s. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004708>. Acesso em: 18 jul. 2024.
- FONTES, V. C. J. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 no diagnóstico e tratamento do câncer ocular., v. 86, n. 2, p. 127-130, mar.-abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0004-2749.20230023>. Acesso em: 18 jul. 2024.
- LIMA, A. L. M. A. et al. COVID-10 coorte de crianças com câncer: atraso no tratamento e aumento da frequência de óbitos. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2021-02, v. 21, supl. 1, p. 299-304. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100017>. Acesso em: 18 jul. 2024.
- SANTOS, N. F. et al. Quimioterapia para câncer de mama no estado do Rio de Janeiro durante a Pandemia da Covid-19: análise de séries temporais. Rev. Bras. Cancerol., v. 69, n. 3, jul-set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n3.3982>. Acesso em: 18 jul. 2024.